

Côrte:
 Mez 18
 Trimestre... 58
 Semestre... 98
 Anno..... 108

O CONSTITUINTE

Provincias:
 Trimestre... 48
 Semestre... 96
 Anno..... 128

Orgão da Democracia e das Emprezas industriaes de utilidade geral.
 Numero avulso, 40 rs. Numero atrazado 100 rs.

ESCRITORIO:

101 RUA DO OUVIDOR 101

Proprietario e Director — ANFRISO FIALHO,

DOUTOR EM SCIENCIAS POLITICAS E ADMINISTRATIVAS

TYPOGRAPHIA:

16 RUA DA QUITANDA 16

Escriptorio de Advocacia, Engenharia, Architectura e de Emprezas industriaes

TIRAGEM 5.000 exemplares

Como não publicamos o nosso Jornal aos domingos, resolvemos crear para o numero dos sabbados sob o titulo SUPPLEMENTO, algumas secções destinadas especialmente a fornecer aos nossos leitores assumptos de leitura delectavel e ao mesmo tempo util, taes como um folhetim semanal, pedaços de historia, de sciencias, de artes, de litteratura, etc., etc.

Para este fim daremos duas folhas.

Nesses numeros especiaes haverá tambem uma secção de annuncios que publicaremos por modicos preços, sobre as seguintes bases:

Um annuncio de duas linhas. . . Rs. 100
 Annuncio de tres ou quatro linhas Rs. 200
 E assim em seguida, na mesma proporção.

Os annunciantes que quizerem que os seus annuncios sejam publicados durante uma semana inteira, isto é de sabbado a sabbado, pagarão apenas mais dois terços da importancia total que pagariam se publicassemos o annuncio durante seis dias seguidos.

Os preços acima indicados serão tambem os dos annuncios que forem publicados no correr da semana.

O CONSTITUINTE

13 de outubro de 1885.

Problemas urgentes

A IMMIGRAÇÃO

O que até agora tem sido dito em materia de immigração, pode ser resumido nos tres seguintes syllogismos:

Os homens mais notaveis, mais competentes e mais autorizados da nossa politica, e ao mesmo tempo os mais insuspeitos porque pertencem aos partidos que sustentam a

monarchia, isto é ao partido liberal e ao partido conservador, e que foram quasi todos ministros do sr. D. Pedro II, têm affirmado publicamente que o Brazil tem sido e é governado exclusivamente pelo sr. D. Pedro II.

Ora, o problema da immigração só podia ter sido resolvido pela vontade de quem governa o Brazil;

Logo, o problema da immigração só podia ter sido resolvido pela vontade do sr. D. Pedro II.

2º

A solução do problema da immigração é contraria aos interesses do sr. D. Pedro II e de sua familia (assim como o povoamento das antigas colonias inglezas da America era contrario aos interesses dos reis da Inglaterra.)

Ora, o sr. D. Pedro II não pode querer fazer uma cousa contraria aos seus interesses e aos de sua familia;

Logo, o Sr. D. Pedro II e os membros de sua familia não podem querer resolver o problema da immigração.

3º

A prosperidade, o bem-estar e a felicidade do povo brasileiro dependem absolutamente da solução do problema da immigração;

Ora, a solução do problema da immigração é incompativel com a existencia da monarchia;

Logo, a prosperidade, o bem-estar e a felicidade do povo brasileiro são incompativeis com a existencia da monarchia.

Eis ahí as verdades capitaes com relação ao problema de vital importancia para o Brazil e sem cuja solução em vão procuraremos sahir da miseria que a todos acubrunha mais ou menos dolorosamente.

Para que estas verdades não fossem *verdades*, isto é para que não tivessem fundamento as conclusões que assignalámos acima, seria necessario invalidar todas as premissas que as encerram. Seria necessario provar:

1º Que os chefes dos partidos monarchicos cujos nomes temo-

citado, e que são: Eusebio de Queiroz, Paula e Souza, José de Alencar, Paulino de Souza, Sarai-va, Cotegipe, Silveira Lobo, Ferreira Vianna, Andrade Figueira e outros, *mentiram* quando affirmaram que é o Sr. D. Pedro II quem governa exclusivamente o Brazil;

2º Que é falso o exemplo historico que citámos dos Estados-Unidos da America do Norte, por meio do qual ficou provado que o rei da Inglaterra se oppunha ao povoamento de suas colonias da America;

3º Que um povo americano rico, prospero, forte, illustrado, cheio da consciencia de sua dignidade pessoal que vem d'aquellas qualidades, pode co-existir com um *amo senhor* absoluto dos seus destinos.

Quem ousará chamar aquelles homens de mentirosos? Quem pretenderá negar o facto historico dos Estados-Unidos? Quem tentará provar o contrario daquillo mesmo que tacitamente affirmavam os reis da Inglaterra em relação ás suas colonias, e têm affirmado os soberanos do Brazil em materia de colonisação e immigração?

ANFRISO FIALHO.

Hygiene e lixo

Sob o titulo acima fez hontem a illustrada redacção da *Gazeta de Noticias* uma reclamação contra a construcção de uma ponte na praia da Chichorra destinada a servir para o embarque do lixo apanhado nas ruas da cidade.

Diz o collega que esse projecto de construcção já provocou reclamações e trocas de officios entre o ministro do imperio e o inspector de saude do porto, mas que, afinal, a ponte vai ser construida por ordem do ministro, fundando-se esta ordem nas *informações* que lhe foram dadas.

Pronunciando-se contra os inconvenientes de tal construcção

no indicado lugar—ao lado de um hospital!—o collega reclamante accrescenta:

« Ha tambem por alli diversos estabelecimentos industriaes de grande importancia, que necessariamente vão ser prejudicados com tão má visinhança. Um delles conta mais de 200 operarios, e é esse certamento o que terá de soffrer mais, com o estacelecimento daquelle serviço ao pé da porta.

O serviço de embarque e remoção do lixo não só prejudicará os operarios, sob o ponto de vista hygienico, como ainda a *mortona* do estabelecimento, causando prejuizos consideraveis».

O caso merece o nosso reparo, pois trata-se do saneamento da cidade do Rio de Janeiro, o qual, como sabem os nossos leitores, figura entre os problemas administrativos que mais urgentemente reclamam solução e foram por nós enumerados no nosso numero de 6 do corrente.

Aquelles que leram o nosso folheto-programma já sabem, e saberão os que nos lerem no futuro que attribuímos ao *unico* governante deste paiz, isto é ao Sr. D. Pedro II o plano secreto de não querer sanear a cidade do Rio de Janeiro, que é o foco da febre amarella por meio da qual os ministros do Imperador, conscienté ou inconscientemente, afugentam os inmigrantes que nos devem trazer a prosperidade e o bem-estar.

A construcção da ponte em questão, em logar que póde aggravar o estado sanitario da cidade e estorvar o trabalho de centenas de operarios e as operações de muitas industrias, é mais um d'esses meios indirectos ou um d'esses «erros intencionaes» que são outros tantos principios em quo se basea o plano imperial para que este paiz não prospere.

O imperial autor deste plano disse lá com os seus botões: os incommodados são os que se mudam; logo incommodemos esses estabelecimentos industriaes, que são outras

tantas fontes de riqueza e independência.

E a cousa fez-se. Mas convinha, como sempre, salvar as apparencias. E' para estes casos que servem os subalternos cujas informações se pede.

As informações dos subordinados dos ministros são para estes o que as consultas do conselho de Estados são para o Imperador: um chapéo de sol, como já chamaram a imperial corporação.

Quando as informações não servem aos intuitos ministeriaes ou imperiaes (isto dá-se quando o informante não adivinhou o sentido em que deve informar) são desprezadas, é como se nunca tivesse havido informante; mas quando ellas coincidem com os imperiaes ou ministeriaes desejos, então ahí vem a classica phrase: A vista das informações, etc.

O collega da Gazeta de Noticias e nós perdemos o nosso tempo. Isto está pôbre. Foi apodrecido intencionalmente, e, por conseguinte, só deixará de continuar a apodrecer, não como o disse o sr. senador Silveira Martins, «pela substituição do rei velho ou pela mudança de Imperador», mas quando formos governados por um soberano que não tenha interesse em acabar de apodrecer o paiz. (E' a maxima de Luiz XIV que tomou o numero 18 entre as que servem de base ao plano politico do Imperador. (Vide o Constituinte de 1.º do corrente ou o de hontem).

Este soberano não deve ser um só individuo porque é da natureza humana que o homem é sempre solicitado e guiado por seus interesses individuaes ou de familia. Este soberano deve ser toda a nação.

O que precisamos, não é de mudar de rei, mas de regimen politico; não devemos ser governados

por um individuo mas pela propria nação.

Ora, o governo da nação pela nação é o objecto da democracia ou da republica.

Logo, se queremos melhorar de condição, se queremos ser um povo livre, prospero e feliz, devemos trabalhar no sentido do estabelecimento da verdadeira republica, como a vemos nos Estados Unidos da America do Norte!

NOTICIARIO

A assembléa provincial da Parahyba encerrou hontem os seus trabalhos.

O Sr. ministro da agricultura autorizou o arrendamento de um terreno da praça do Engenho Novo, pertencente á estrada de ferro D. Pedro II, a Julio Teixeira de Abreu e José Antonio da Costa, para alli estabelecerem um mercado publico. Sem barraquinhas?

Seguiu hontem em diligencia para Jacarépaguá o 2º delegado Dr. Souto Maior, acompanhado do capitão do corpo militar de policia o Sr. Vieira e alguns agentes secretos.

O fim desta diligencia é, por enquanto segredo de justiça.

O Sr. Dr. 2º delegado regressou hontem mesmo.

A' Sentinella, de S. Fidelis, consta que o Dr. Laurindo Pitta apresentase candidato á assembléa geral na proxima eleição, pelo 7º districto do Rio de Janeiro.

Por portaria de hontem, foi prorogada por mais dois mezes, sem vencimentos, a licença em que se acha o ajudante de 1ª classe da estrada de ferro de Porto Alegre á Uruguayana, engenheiro José Francisco Martins Guimarães Filho, para tratar de sua saúde.

Por outra de igual data, foi prorogada por dois mezes, com vencimentos na fórma da lei, a licença em que se acha o chefe de secção da estrada de ferro de Porto Alegre á Uruguayana, engenheiro Luiz Maria Gonzaga de Lacerda, para tratar de sua saúde.

Por portaria de hontem prorogouse por tres mezes, nos termos do art. 2º § 2º do decreto n. 6,857 de 9 de Março de 1878, a licença ultimamente concedida ao bacharel Edel-

berto Licínio da Costa Campello, juiz de direito da comarca de S. João Baptista de Campos Novos, na provincia de Santa Catharina, para tratar de seus interesses.

O conselho naval remetteu hontem ao sr. ministro da marinha a proposta para a promoção nas classes de capitães de fragata, capitães-tenentes e 1ºs tenentes, e bem assim no corpo de fazenda.

Por portaria de 12 do corrente mez, foi exonerado Francisco Pereira de Moraes do lugar de agente do correio da Divisa, em Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro, e nomeado para substituil-o Antonio Joaquim Ramos.

Foi exonerado do cargo de inspector do Arsenal de Marinha, da Bahia, o capitão de fragata Antonio Ferreira de Oliveira.

Realisa-se no dia 16 do corrente o grande exercicio, que na nossa bahia tem de fazer a esquadra de evoluções.

Segue amanhã para a Ilha Grande, o transporte Madeira, para render o cruzador Primeiro de Março, que alli se acha em serviço da inspecção de saúde do porto, guardando o vapor hespanhol Vidal Salas.

Encerraram-se hontem as inscrições para as corridas no Prado de Villa Izabel.

1º pareo: Arenas, Buchinha, Bisonte, Carola, Verbena, Africana, Corisco, Savana, Tchong Tching Bung, Serodio, Quem Diria e Zaire; total 12.

2º pareo: Mandarin, Americana, Aurora, Nicoafy, Eolo, Italia e Araby; total 7.

3º pareo: Bitter, Guanaco, Boyardo, Sartarelle, Principe Alberto, Douro e Alteza, total 7.

4º pareo: Speciosa, Jaguar, Silvia II, Fanfarron, Garibaldi, Creusa; total 6.

5º pareo: Africa, Flora, Françoise e Diomedé; total 4.

6º pareo: Saphira, Creusa e Fanfarron; total 3.

7º pareo: Marengo, Aymoré, Sartarelle, Douro e Bayoco; total 7.

Foi declarada caduca a concessão de um engenho central, feita á Companhia Agricola de Campos.

Foi nomeado professor da cadeira de estatuaría da Academia de Bellas Artes, o Sr. Rodolpho Bernardelli.

O Sr. ministro da agricultura seguiu hoje pela estrada de ferro Rio do Ouro com destino á serra do Commercio, onde foi observar as obras feitas e as aguas que podem ser adquiridas para o abastecimento da cidade.

O Sr. Eduardo H. Rudge foi agraciado pelo Revm. patriarcha de Jerusalem com o gráu de cavalleiro da ordem do Santo Sepulchro.

Theatros

HOJE
Sant'Anna — A's 8 1/2 horas. — O Principe Topazio.
Polytheama — Espectaculo variado.
Recreio — A's 8 1/2 horas. — Trastes velhos e parentes...

Alfinetadas

E' do illustrado orgão, O Paiz, o seguinte telegramma:

Porto Alegre, 12 de Outubro.

Grande numero de cidadãos fretaram um vapor especial e foram á Lagoa dos Patos receber os representantes eleitos da provincia.

Ao desembarcarem nesta capital o senador Silveira Martins e os ex-deputados Camargo, Salgado, Diana e Soares, foram victoriados e arrebatados por ondas de povo em delirio.

O Senador Silveira Martins aconselhou a resistencia no terreno legal, e assegurou levar aos tribunaes o presidente da provincia por qualquer violação de lei que praticar.

O presidente mandou reforçar a guarda do palacio, e conservou toda a tropa de promptidão.

As festas correram tranquillias durante toda a noite.

Já teriam começado as imperiaes colicas por seu imperial delegado?

Fritz.

Publicações

Recebemos o fasciculo n. 1 do Guia Pratico do Compositor Typographico, vertido para o portuguez pelo Sr. J. G. de Oliveira Silva.

Agradecemos a offerta.

REVISTA DA IMPRENSA

A Gazeta da Tarde não acha meio de obter uma palavra sobre a questão Callado.

Por estes dias o collega será satisfeito.

O collega acha demasiado o cobre que percebe a familia real ingleza.

O que é bom custa caro.

LIBELLO DO POVO

por TIMANDRO

Assim estreou Pedro I a sua ominosa carreira; e que outra cousa tinham os brasileiros que esperar de um prin-

(1) O pai estreou dissolvendo a camera constituinte pela violencia; o filho estreou por um golpe d'Estado pacifico, que se traduziu no famoso quero já, isto é violou a constituição fazendo-se nomear Imperador antes da data marcada pela lei fundamental que o pai fizera. Estas duas estreas caracterizam os dois soberanos: o primeiro, como um despota franco e violento; o segundo, como um despota hypocrita, astucioso e mimado.

cipe da casa de Bragança? (1) Não era elle a vergonhea dessa estirpe sinistra a que Portugal deveu durante dous seculos o fatal declinio do seu poder e importancia como nação, o aniquilamento de sua industria e a suppressão de suas franquezas? (2) Examinai a historia de qualquer outra raça real, e entre a longa successão de reis ignorantes, cruéis e depravados, um ou outro encontrareis sobre quem a posteridade possa repousar os olhos com satisfação. Na dynastia bragantina, porém, nenhum ha que esteja neste caso. (3) O bastardo João VI, inerte,

(1) O que os brasileiros tinham de esperar de um principe da casa de Bragança é o que todos nos prezamos hoje: o paiz pobre, miseravel, e ignorante, sem prestigio no exterior, e sem peso do imperante de quem depende o paiz do cida um.

(2) Como Timandro parece estar acreditando a historia do reinado actual!

(3) Quizeramos gripar tudo quanto o leitor vai ler para chamar a sua attenção para a biographia do ascendente

pusilanime e incapaz nada fez para utilizar os fructos da revolução que, sem esforço seu, o elevára ao throno; e, se não conspirou abertamente contra o voto publico, foi pela apprehensão de que o povo, em quem fervia ainda o entusiasmo do recente triumpho contra o poder de Castella, empunhasse de novo as armas para realizar a declaração ameaçadora que as côrtes reunidas acabavam de suspender sobre a sua cabeça.

Atlonso VI foi a crapula revestida das insignias de rei. Forçado a abdicar por sua inaptidão e desenvolta immoralidade, como por sua opposição systematica á convocação dos estados do reino, acabou miseravelmente os dias em Cintra, onde o conservaram recluso quinze annos.

Pedro II, moedeiro falso, e responsavel do exercendo auto de fé de

do ar. d. Pedro II, mas preferimos fazel o por mono desta observação. Leiam, leram, e meditem!

Coimbra, extinguido de una vez as côrtes, tão antigas alli como a monarchia; e com ellas lançaram o derradeiro clarão as liberdades portuguezas. Vendido ao interesse estrangeiro, assignou o fatal tratado de Methuen, entregando a industria nacional atada de pés e mãos á Inglaterra, por amor de quem já antes se empenhára loucamente na guerra da successão á corôa de Hespanha contra Philippe d'Anjou, e o colosso do imperio de Luiz XIV.

Seu filho João V, herdeiro de seus vicios e continuador de sua tyrannia, fundou o governo da theocracia monastica saturado de todas as torpezas da superstição. Levando a libidinagem e o desrespeito da honestidade aos extremos do cynismo do animal, fazia dos logares publicos e consagrados ao culto, theatros de suas infames orgias. Devoto á moda de Luiz XI da França, dissipou as immensas riquezas metallicas importadas do Brazil na dotação de sumptuosos conventos e na compra de indu-

O collega Sportman viu em uma archibancada um verdadeiro mundo composto de tudo quanto ha de mais chic...

Não será este o tal mundo da lua?

A Gazeta de Noticias vai reformar o serviço da saúde publica.

Ninguém tem mais direito.

Eu prefiro antes reformar os seccos e molhados.

O Mariano Pina fallando de Rochefort diz, que ainda não viu ninguem na imprensa apanhar tão habilmente um assumpto como aquelle chronista.

E' porque o correspondente da Gazeta não conhece o Hudson.

Este apanha, e o que é mais difficil, apanha em verso.

Chega a dar golpes nos costumes e muita gente pensar que é nas pessoas...

E' verdade!

Alegria geral!

O Jornal do Commercio deitou artigo de fundo!

Ultima palavra sobre os... indios!

O capuchinho tem sido o unico instrumento da nossa imperfeita catechese.

Não tem duvida.

O Sr. Henriques seria tambem um bom elemento para assustar as tribus selvagens.

E não é capuchinho.

Eu cá puro a brasa para a minha sardinha!

O Diario Official:

Aviso importante.

Pessoas de má fé vendem xarope de Gibert imitado....

O collega vende do puro e mais barato!

Para qualquer dôr de calos, toma-se uma colher de sopa de hora em hora...

Colher de sopa ou de xarope?

Misture e mande....

O Diario do Brazil apresenta-nos um dilema.

E' um soneto do sr. Souza.

Lá vae o ultimo terceto.

Mas era com certeza a sombra duvidosa, que eu hontem vi à noite, errante e fistulosa (oh!) esbada no voraz e estomago do vicio!

Ver uma sombra no estomago do vicio, é bem achado.

ciencias. Depois de arruinar a agricultura, as fabricas e navegação não deixou nos cofres exhaustos do estado um obolo sequer, com que se lhe houvesse a mortalha para ser sepultado.

José I, fraco, ignorante e nullo, teria seguido o miseravel trilho de seus antecessores, se a Providencia por um desses prodigios que raramente ella repete, lhe não impuzesse um homem que, apoderando-se de sua vontade, reinasse em seu lugar. Do rei não houve com effeito mais do que o phantasma neste periodo da monarchia portugueza: houve porém coisa melhor do que seria a sua realidade, e foi a esclarecida e vigorosa administração de Pombal.

O reino de Maria a louca, assignalou-se pelo furor incessante de restaurar os passados abusos, e destruir os actos do governo precedente, sem que a sombra magestosa do grande minis-

Parece que já estou vendo a tal illuminação do estomago posta em pratica.

O Paiz apressa-se em acudir ao repto do collega da Patria.

* Bernardino! Bernardino! oh! Patria minha!

E' que o collega devia dizer.

O Diario de Noticias recebeu uma boa noticia theatral do Pará.

A linda Ignez estava posta em socego quando..... ouviu a seguinte phrase:

Ou ella... ou eu!

E a pobre Ignez teve de sujeitar-se aos caprichos de uma rosa!...

Ah! se este incidente fosse exacto? Inexgotavel seria a minha satisfação!

Juvenal.

« O CONSTITUINTE » NAS PROVINCIAS

O Constituinte, n. 1, anno I, excellente jornal que acaba de encetar na côrte a sua publicação, sob a redacção do illustrado cavalheiro Dr. Anfriso Fialho.

Traz, no numero que temos á vista, bellissimos artigos sobre o regimen constitucional, representativo. Traz tambem, em folhetim, o Libello do Povo, de Timandro.

No genero, é O Constituinte um valente degladiador, que certamente terá causado insomnias aos testas co-rodadas:

(Do Echo Municipal da Bocaina).

O Constituinte (n. 1) organ da democracia e das emprezas industriaes de utilidade publica, de que é proprietario e director o Dr. Anfriso Fialho. Publica-se no Rio de Janeiro.

Pelo titulo e prospecto se pôde ver quaes os fins e intuitos do novo collega.

(Do Guaripocaba, de S. Paulo).

— Um agradecimento cordial aos collegas.

Assigna-se e vende-se esta folha no respectivo escriptorio, rua do Ouvidor n. 101, na rua de Gonçalves Dias n. 33 e na typographia, rua da Quitanda n. 16.

tro podesse reter o braço dos vandalos, que attentavam não só contra os monumentos de sua gloria, mas contra os incontestaveis melhoramentos do paiz.

Refalsado e suspeito, irresoluto e poltrão, beato sem fé e sem costumes, nabab da Inglaterra, joguete dos mais vis e despreziveis favoritos, estranho a qualquer sentimento de dignidade pessoal e de honra nacional, patrono dos crimes e desordens de uma côrte corrompida,—tal foi D. João VI, regente e rei.

Era esta a linhagem do principe que a sorte nos deparára, e em quem reflectia-se a mór parte dos feitos originaes, não attenuados pela educação, e antes corroborados pelo veneno depravado das côrtes.

(Continua)

Espirito dos outros

Varias pessoas entusiasmadas pelo sermão que pregara o padre X... na igreja de.... faziam commentarios acerca dos elevados pensamentos, colorido da phrase, belleza da expressão, em summa, do talento do pregador. O sachristão muito ancho, diz-lhes: não têm razão para elogiarem sómente o cura, eu tenho o meu quinhão, fui quem tocou o sino, chamando-os para ouvirem-n'o, portanto, collaborei no sermão.

(Contos de salão).

Em França, o uso de armas prohibidas, custa 20 francos de multa aos infractores.

O burguez tímido obedece á lei. O salteador que se expõe á pena de morte, atacando-o, pouco se lhe dá de incorrer, além daquella pena, na de 20 francos mais.

Se os salteadores e assassinos tivessem o coração um pouco melhor collocado, proporcionariam á policia um rendimento, graças ao serviço que lhes presta a execução de tal lei.

(Rivarol).

O cavalheiro Goels, governador da Virginia, converjava um dia com um negociante, no meio da rua. Passa um homem de côr preta que o cumprimenta. O cavalheiro retribuiu-lhe a cortezia.

— Como, diz-lhe o negociante, v. ex. desce a cumprimentar a um escravo?

— Sem duvida, respondeu-lhe o governador, affligir-me-hia muitissimo se, um homem, ainda sendo escravo, fosse mais bem educado do que eu.

(Méry).

Durante a construcção da Ponta-Nova, em Pariz, um gascão que ouvira fallar de um lauto jantar que os empreiteiros deviam offerecer aos engenheiros, engendrou o meio de ser convidado.

Na vespera do dia do banquete, apresentou-se no local dos trabalhos em construcção e servindo-se da bengala principiou a medir o comprimento da ponte, e a tomar apontamentos, sem dirigir-se a pessoa alguma. Tomaram-n'o por engenheiro, ou pelo menos por um grande entendedor. Instaram os empreiteiros com o nosso gascão para que accettesse um convite para o banquete. Accettou. Depois do jantar perguntaram-lhe que observações tinha feito sobre a construcção da ponte.

— Eu observava, diz-lhe o meliante levantando-se da meza, que os senhores mostraram muito tino, construindo a ponte sobre a largura do rio, porque se tivessem construido sobre o comprimento, só no fim talvez de um seculo podessem concluir-a... ou mais tarde ainda.

Os empreiteiros riram-se.

(Rochefort).

N'um camarim:

— Asseguro-te que ainda ha mulheres honestas no theatro.

— Conheces alguma?

— Eu não. As honestas são exactamente aquellas que ninguem conhece...

Após a publicação do primeiro volume das Mil e uma noites obra na qual o sr. Galland repetira a esfaiar: — « Minha querida irmã, se ainda estás acordada, conta-nos um daquelles contos, etc », alguns rapazes a quem tal repetição constante impacientára, imaginaram ir despertar o autor, certa noite d'inverno rigoroso, á 1 hora da noite, gritando-lhe á porta: — Sr. Galland! faz-nos o favor de ouvir.

O pobre homem, apesar do frio intentou abrir a janella e pergunta o que desejam.

— Sr. Galland, foi o sr. quem traduziu aquelles bellos contos das Mil e uma noites?

— Sim, senhores, fui eu.

— Pois bem! Sr. Galland, se o senhor não está dormindo, faz-nos o favor de contar um daquelles contos.

(P. de Musset).

PROCESSO

DA

MONARCHIA BRAZILEIRA

NECESSIDADE

DA

Convocação de uma Constituinte

CAPITULO II

SUMMARIO.—Os responsaveis e os culpados pela situação miseravel do Brazil.— Todos reçam pela mesma cartilha.— A causa permanente.— Testemunho dos nossos homens politicos mais notaveis.— « Vossa magestade é uma criança. » — Submetter-se ou demittir-se.— A monarchia ou o governo deum só.— « Em toda parte o throno é penhor da immobilidade. » — O throno ensina o crime e a perfidia.— A monarchia é planta exotica na America republicana.— Plano politico do Imperador.

XIV

Quaes são as causas, de quem é a culpa ou a responsabilidade pelo estado miseravel, isto é pela ignorancia, pela pobreza, pelo atrazo, pela podridão moral do Brazil?

Quem é ou quaes são os encarregados de prover as necessidades de um povo? Os seus governantes, ou, para melhor dizer, o seu governo. Mas o governo entre nós tem sido exercido pelos representantes de todos os partidos e por quasi todos os homens eminentes desses partidos, até pelos republicanos. Entretanto o resultado é sempre o mesmo, todos parecem « rezar pela mesma cartilha. » Mas é crível que os ministros de todos os partidos não tenham querido, nem sabido, fazer prosperar a nação?

Vejamos. Sendo o effeito sempre o mesmo, é logico e incontestavel que a causa deve ser sempre a mesma. Sendo o effeito permanente, é logico e incontestavel que a causa é permanente. Logo, temos uma causa permanente no governo da nação, á qual se devem attribuir os effeitos permanentes que notámos e que se traduzem pela pobreza, pelo atrazo e pela fraqueza do paiz. Ora, o governo propriamente dito da nação, segundo a constituição, é o poder executivo, e este é composto do imperador, como chefe, e dos seus ministros.

Mas os ministros mudam periodicamente e só o imperador fica. Demais, segundo ainda a constituição, é « o imperador quem exerce o poder executivo por intermedio dos ministros. » Logo é o Imperador o elemento permanente do governo; logo é elle a causa permanente destes effeitos permanentes, isto é da pobreza, do atrazo e da fraqueza do paiz.

Racionalmente ou theoreticamente é pois, o Imperador que,

tendo governado o paiz, é o unico culpado ou responsavel pela situação miseravel do Brazil.

Examinemos agora a questão pelo lado pratico. A questão pratica só pode ser resolvida com auctoridade por aquelles que já foram ministros do Imperador. Ora, o que é que tem dito os homens politicos mais eminentes e respeitaveis que nos tem governado junctamente com o Sr. D. Pedro II?

O senador Euzebio de Queiroz, ex-ministro e chefe supremo do partido conservador, dizia que um homem de dignidade não podia ser duas vezes ministro do Sr. D. Pedro II alludindo assim ao facto do monarcha não deixar o ministro governar livremente. E não quiz ser mais ministro n'este reinado. (1)

O senador Paula Souza, ex-ministro e chefe do partido liberal, dizia, referindo-se ao Imperador: « Ha lá em cima alguma cousa pôdre. »

O Sr. Paulino de Souza, ex-ministro e ainda hoje um dos chefes conservadores, exclamou em 1871 na camara dos deputados: « Meus senhores, já ha dous seculos o padre Antonio Vieira dizia uma profunda verdade, e é que *n'este paiz só ha uma vontade* » (a do Imperador).

José de Alencar, depois de ter sido ministro, escreveu: « Como um polypo monstruoso, o *governo pessoal* invade tudo, desde as transcendentales questões da alta politica até as nugas da pequena administração. »

O Sr. Saraiva, depois de ter sido mais de uma vez ministro, disse ao directorio do partido liberal, em uma carta, o seguinte: « O poder *dictatorial* da corôa é uma verdade que só é hoje desconhecida pelos *nescios* ou pelos *subservientes* aos interesses illegitimos da monarchia. »

O senador Silveira Lobo, ex-ministro e respeitabilissimo ex-chefe liberal, hoje republicano, disse em 1879 no senado quando ainda era monarchista: « Hoje só os *sercis* e os *nescios* desconhecem a existencia do *poder pessoal*. »

O senador Cotegipe, chefe supremo do partido conservador, que foi muitas vezes ministro, disse em Fevereiro de 1879 no senado: « A *preponderancia* da corôa sobre os demais poderes, chamem-na como quiserem — *poder pessoal*, *poder dictatorial*, *prepotencia real* — *EXISTE com effecto!* »

(Continua)

(1) O senador José Bonifacio foi uma vez ministro e depois então um certo baldado todos os cargos do Imperador para o fazer aceitar no cargo de presidente do conselho de ministros.

Agencias do Constituinte

- Rua do Espirito Santo n. 2 A.
- » » Visconde do Rio Branco n. 10, 19, e 63.
- Rua da Constituição n. 1 B B.
- » dos Invalidos n. 35 e 98.
- » do Lavradio n. 41 e 173.
- » do Rezende n. 119.
- » do Riachuelo n. 114, 336 e Plano Inclinado.
- » do Evaristo da Veiga n. 6 e 100.
- Largo da Lapa n. 5.
- Rua do Cattete n. 17 e 273.
- » das Lorangeiras n. 36.
- » da Passagem n. 24.
- » S. Clemente n. 61. — Tabacaria Turca.
- Praça do General Ozorio, chalet n. 2.
- Kiosques n. 27 e 88 do largo de S. Francisco de Paula.
- Estrada de Ferro D. Pedro II, Francisco Vetronille.
- Estrada de Ferro D. Pedro II, Antonio Sereno.
- Praça II de Junho.
- Rua do Conde d'Eu n. 82 e 212.
- » de Catumby n. 39.
- » de Haddock Lobo n. 6.
- » da Quitanda n. 138
- » do Carmo n. 3.
- Rua da Mizericordia n. 7.
- Mandarin, largo do Paço junto a salla imperial.
- Kiosque Triumpho, rua Primeiro de Março, esquina da do Ovidor.
- » de Bragança n. 33.
- » da Prainha n. 80.
- » Larga de S. Joaquim n. 150.
- Kiosque n. 1, rua 24 de Maio.
- Ponte Ferry, Côrte.
- » » Nictheroy.
- » » S. Domingos.

ANNUNCIOS

DR. ALBERTO DE CARVALHO

Advogado

17 RUA DA QUITANDA 17

SEPTIPATHIA-- O Dr. J. B. Poli trata e cura molestias difficeis, chronicas e ás vezes os desenganados. Especialidades: elephantiasis das pernas, canceroides, canceros do utero, ulceras bravas, fistulas, darrthros, catharrhos, leucorrhéa, bronchite e tísica; na rua do Sacramento n. 16.

Os doentes do interior que quizerem experimentar o tratamento com a septipathia descrevão suas molestias em carta ao Dr. J. B. Poli, rua do Sacramento n. 16, que serão attendidos.

O Constituinte

accetta annuncios nas seguintes condições:

Na secção correspondente, (ultima pagina), a 800 rs. cada um quadro. Intercalados no texto, a 500 rs. a linha. Em lugar especial, de leitura obrigatoria, a 1\$ a linha.

Grandes Importantes Pechinchas

RUA DO EVARISTO DA VEIGA N. 63

(CANTO DA RUA DE MARANGUAPE)

A Proprietaria d'este estabelecimento tendo de retirar-se para a Europa rezolveu vender as fazendas a preços baratissimos

A SABER

Lã para vestidos de Sra., a 500 rs. o metro; damassés de pura lã, alta novidade, á 800 rs. o metro, vale 1\$400; damassé de linho, á 400 rs., vale 1\$000; brancos novidade a 200 rs., valem 600; linhos a 360 rs., valem 800; grande quantidade de zéphir de linho a 400 rs., valem 800; damassés de seda em cores a 2\$000; merinós enfiados de cores á 1\$000, valem 2\$000; merinós pretos cachemira de 1\$000, para cima; lindos popelines de cor á 2\$000; um saldo de lindos oxford muito largos a 280 e 400 rs.; 10,000 metros de chitas em percal a 280 e 360 rs.; 8\$000 metros cretonne francez a 400 rs. o metro; fustão de cor a 600 e 700 rs.; cretones em cores para colchas a 500 e 600 rs.; 5,000 metros de cassas de linho a 240 rs.; morins muito superiores peças com 20 metros a 3\$500, 4\$000, 5\$000, 6\$000 rs.; algodão crú a preços sem competencia; grandes saldos de camisas brancas e para acabar á 2\$500, 3\$000, 3\$500, 4\$000. abatimento a duzia; collarinhos de linho á 5\$500 e 6\$000 a duzia; punhos de linho a 8\$000 e 9\$000 a duzia; ceroulas para homens a 800, 1\$000, 1\$200 e 1\$400; camisas de meia superiores á 800, 1\$000 e 1\$200; meias para homens, brancas e de cores a 300, 400, 500, 600 rs.; ditas para homens e meninos, brancas e de cores á 300, 400 e 500 rs.; ditas brancas para Sras. á 300, 400, 500 e 600 rs., ditas em côres a 500, 600, 700 e 2\$; superiores camisas bordadas e rendadas a 2\$, 2\$500 e 3\$; saias brancas bordadas a 2\$500 e 3\$; bordados a 3\$500, 5\$ e 6\$; paletós de cazemira de 8\$ a 20\$; ditos para crianças de 5\$, 6\$ e 7\$; vestidinhos brancos e de côres a 1\$ e 1\$200; vestidinhos de linho a 2\$500; vestidinhos de casimira a 3\$ e 4\$; 50 riquissimos *peignoirs* brancos bordados a 15\$ valem 40\$; 100 chales de malhas branco e de côres a 1\$, valem 4\$; 2,000 gravatas para senhoras bordadas, a 300 rs., valem 1\$; grande porção de chales cazemira de 1\$500, 2\$, 3\$, 4\$; lindas capas de cazemira diagonal a 25\$; lindas capas damassés a 40\$, valem 80\$; 200 fichus pretos bordados a 2\$500, valem 8\$; grande porção de fichus de touquim em côres a 6\$ e 7\$; fichus seda crême a 6\$, custavão 12\$; vestidinhos de fustão a 2\$500 e 3\$; plissés brancos de 300 rs., para cima; vellutinas e velludos a preços sem rival. Um saldo de leques lindas côres a 500 rs. Um saldo de riquissimos leques de setim a 3\$ e 4\$, valem 10\$; lindos lenços de côres em seda a 1\$; colarinhos brancos para senhoras a 400 rs.; flanela de côres de 500 a 1\$; cretones francezes para lençoes, muito largos, a 800 e 1\$; cobertores de pura lã grandes a 1\$800, 2\$, 3\$, 4\$, 5\$; 1,000 gravatas pontas largas para homens de gorgorão e setim a 300 rs. valem 1\$; brins brancos para roupa de homens 500, 600 e 700 rs.; galões de côres para enfeite de vestidos a 300 rs. a peça; tiras bordadas largas a 100 rs. a peça; rendas brancas de 500 rs. para cima; lenços brancos de bretanha, duzia a 2\$500; ditos de puro linho muito fino a 4\$ e 5\$000.

ENXOVAES PARA SENHORAS

A 6\$000

1 enxoval contendo: 10 metros cretonne francez. 3 lenços brancos, finissimos. 1 par de meias de côr, 1 gravata de setim.

A 8\$000

10 metros de cretonne francez. 10 ditos de popeline. 1 peça de algodão crú de 8 metros. 1 par de meias de côr. 1 linda gravata de setim.

A 10\$000

10 metros de cretonne francez. 8 » superior Oxford. 1 lindo fichu bordado. 6 lenços brancos. 2 pares de meias de côr.

A 16\$000

10 metros de lindo zéfir de linho. 8 » de cretonne escossez. 1 peça de morim com 20 metros. 1 » de algodão crú, com 8 metros. 1 caixa com 6 lenços, brancos.

É QUASI DE GRAÇA

2,000 duzias botões brancos, jaspe, a 20 rs. a duzia; 1,000 » » madreperola branca e de côr, grandes, para vestidos, a 40 rs. a duzia. 500 duzias botões, setim de cor, a 100 rs. a duzia.

Para provar a realidade dos preços excessivamente baratos, offerecemos a todos os freguezes e Exmas. freguezas, que visitem este estabelecimento comprando de 10\$000 para cima, passagem gratuita nos bonds de qualquer ponto da cidade.

TYPOGRAPHIA DO CONSTITUINTE

Este bem montado estabelecimento, disponde de pessoal habilitado para tudo o que diz respeito á arte typographica, accetta todos os trabalhos, garantindo-se promptidão, modicidade nos preços e nitidez na impressão.

Imprimem-se rapidamente

CIRCULARES, FACTURAS, CARTÕES, CONTAS CORRENTES, PROGRAMMAS DE ESPECTACULOS, ETC., ETC.

16 Rua da Quitanda 16